

From: António Pereira <agarciapereira@netcabo.pt>

Sent: Tuesday, November 24, 2015 1:13 AM

To: carlospaisana@gmail.com; carlospaisana@netcabo.pt; lutapopular@pctpmrpp.org

Subject: Carta ao Luta Popular on line



Ao Director do Luta Popular online.docx

138K

Ao Director do Luta Popular online,

Regressado, após alguns dias de trabalho fora de Lisboa, verifico – ainda que já de todo não espantado, devo infelizmente reconhecer – que o lutapopularonline foi em definitivo transformado num mero instrumento da tentativa, a todo o custo e por todos os meios, mesmo os mais infames e mentirosos, de destruição não só política mas também pessoal e profissional, da minha modesta pessoa, num inqualificável “vale tudo” para assim procurar sabe-se lá verdadeiramente o quê, mas que decerto já nada tem que ver com qualquer vislumbre de luta política.

E, por isso mesmo, se dirijo esta carta ao mesmo Luta Popular não é por qualquer esperança de que a mesma possa ser, e muito menos de forma completa e correcta, publicada, mas sim para que, das ideias e sobretudo dos factos nela referenciados, fique um registo para memória futura, tanto mais relevante quanto interesseiramente selectiva se vem mostrando a memória do seu director

Na verdade, apelos cada vez mais óbvios e insistentes à delação – agora considerada e tratada como bem vinda, ainda que, para não dizer sobretudo, se praticada por quem antes desertara das tarefas e/ou se eximira às responsabilidades do trabalho de Partido e merecera os piores epítetos por parte de quem agora precisamente os convida, recebe e incentiva - e onde todas as alarvidades, mesmo que se saiba perfeitamente (como o Director do jornal bem sabe, até por ter assistido e participado em grande parte das situações e ter mesmo tomado decisões sobre elas) que são redondamente falsas, passam a ser coisas boas, desde que sirvam para incendiar ou “justificar” aquela mesma finalidade de destruição do Garcia Pereira.

E agora, à mistura com as mentiras mais pífidas, até já surgem também os igualmente “corajosos” incitamentos ao “devido tratamento”, ou seja, as próprias ameaças da agressão física, ou até de mais do que isso.

Entretanto, quem dirige formalmente o Luta Popular online – e que curiosamente passou a assinar apenas como “Director do lutapopular Online”, deixando cair o seu próprio nome e o seu cargo de membro do Comité Central... – assume e demonstra plena e definitivamente toda a sua “coragem” e “verticalidade” de postura.

Assim, depois de ter censurado a carta que lhe dirigira em 13/11 denunciando a infâmia e o oportunismo das suas posições, designadamente a de assinar críticas contra aquilo que chamava de tralhalhões dos recibos verdes como se não tivesse nada a ver com as respectivas decisões; depois de ter publicado apenas durante dois dias um outro texto da minha autoria em que eu deixava claro que, apesar de todas – e foram inúmeras e contínuas! - as provocações nesse sentido, me demarcava de actuações e posições com as quais nada tinha a ver, acabou a censurar também esse 2º texto, mas teve a “coragem” e a “hombridade” de manter (no jornal que ele próprio dirige!) a pretensa e difamatória “resposta”

que entendeu subscrever relativamente a esse outro texto meu, entretanto feito cirurgicamente desaparecer(!?).

Mas não se ficou só por aí. Pois finalmente, e ainda e de novo com a mesma "coragem" de sempre, também censurou a carta que dirigi ao Comité Central, entregando-a directamente, em mão e olhos nos olhos, ao camarada Sebastião na manhã do passado dia 18/11, e em que apresentei a minha demissão mas onde também invoquei, uma a uma, as principais razões, alicerçadas em factos, que me levaram a não ter outra alternativa com um mínimo de dignidade que não fosse essa mesma decisão, e que vejo agora que se pretende ocultar a todo o custo do próprio Partido.

Ora, por isso mesmo, logo o dito "corajoso" Director, à laia de uma "resposta" a algo que os leitores do Luta Popular online assim não sabem e são impedidos de saber o que é, desfia um novo e calunioso ataque à minha pessoa, imputando-me nova e suprema infâmia (agora a de inscrever, por mim ou por interpostas pessoas, o nome de Arnaldo Matos "em tudo o que sejam sítios de anúncios, de pornografia, de encontro com prostitutas e tudo o que há de mais porco e nojento na website"), logo afirmando também que tal constituiria um sinal de que o trabalho de liquidar o liquidacionismo está a obter sucesso, permitindo-se também apelidar-me, à longínqua e conveniente distância dos escritos na net, de "o cobarde Garcia Pereira"!

Esta nova imputação é total, provocatória e absolutamente falsa no que me diz respeito e aos meus familiares. E, a ter-se verificado a dita inscrição, para mais e pelo que percebo, a partir supostamente de mails que são apresentados como sendo dos próprios autores, ela só pode dever-se ou à polícia (que decerto se tem deleitado a recolher informações sobre informações sobre o Partido e os seus membros pela simples leitura do que tem vindo a ser publicado no Luta Popular), ou a quem actua, ou se acha no direito de actuar, como ela.

Ora não é esse seguramente o meu caso, apesar das consecutivas e diárias tentativas de entrar nos meus computadores e das "armadilhadas" "mensagens", "pedidos" e tentativas de "contactos" com que diariamente sou provocado para reagir!

E o agora subitamente incógnito director do Luta Popular deveria mesmo era olhar-se ao espelho antes de se referir a outros tal como também já deveria ter aprendido que eu, mesmo que tal pareça "conveniente" ou até mo ordenem, sou dos que não aceito que os fins justifiquem todos os meios, e muito menos os mais ignóbeis.

Deste modo, o Luta Popular online, de órgão de luta política (mesmo que com "argumentos" e métodos bastante errados), transformou-se pois e em definitivo no local onde se podem impunemente proferir as maiores calúnias e infâmias, pois o seu director garante que o atacado não pode defender-se. E onde, desde que seja para fazer ou secundar tal tipo de "corajosos" ataques, são bem vindos mesmo os que há bem pouco tempo desertavam das suas tarefas e responsabilidades., e até os que foram violentamente criticados, afastados ou

suspensos exactamente por indicação daqueles que com eles agora se procuram aliar!? E onde ainda o mesmo director, pelos vistos, se procura convencer de que, por colocar uns quantos apaniguados de última hora a repetir e subscrever mil infâmias e mentiras, estas acabarão por aparecer mesmo como “verdade”, nem que para tal se conte também precisamente com a prestimosa ajuda dos mais nojentos e raivosos escribas da Comunicação Social, os quais, se for para reproduzir e amplificar as infâmias que no Luta Popular se bolsam sobre o Garcia Pereira, pelos vistos já passam a constituir bons e recomendáveis aliados!?

Chegados a este ponto – a que nunca quis crer que se chegasse no Partido – vi-me forçado a ter de concluir haver-se tornado absolutamente óbvio que já não há aqui réstia de qualquer luta política, e que fica apenas o cada vez mais desesperado espraiair dos ataques pessoais mais infames, do completo despudor e dos ódios pessoais mais vesgos, que não hesitam mesmo perante nada.

E se infelizmente já sei o que assim se vem fazendo e preparando contra mim, também já não tenho dúvidas – até pelo teor de algumas referências constantes dos últimos textos publicados - de que tudo e todos os que não concordarem com este tipo de métodos e se não prestarem a este tipo de infâmias acabarão a ser igualmente apelidados de cúmplices, de traidores ou de desertores, numa tristíssima reedição da velha lógica do “se não és por mim e não fazes o que eu quero, é porque és contra mim”.

Por mim, mantereí sempre a minha posição de não usar os mesmos métodos soezes que precisamente critico naqueles que querem fazer objectivo primordial do Partido o abater-me de qualquer modo e por qualquer meio, e o procurar apresentar como absoluto esterco tudo quanto ao longo de 40 anos fui, decerto que com muitos erros e insuficiências – pois não sou, de todo, dos que nunca têm dúvidas e raramente se enganam! -, procurando fazer politicamente em defesa e em nome do Partido.

Mas tenho hoje a tão serena quanto profunda convicção – que nenhuma nova infâmia ou ameaça poderá já minimamente abalar - de que estão muito, mas mesmo muito, enganados todos aqueles que, fiados no aparente poder do “lápiz azul” de que agora parecem dispor e no (para eles) estimável apoio da Comunicação Social da burguesia e dos seus cronistas e provocadores encartados mais abjectos – pelos vistos, agora convertidos em aliados no abatimento e na calúnia mais miserável do “adversário comum” – ,julgam poder continuar, na lógica cobarde do ataque da alcateia ao alvo isolado, e tão impune quanto eternamente, a produzir e a reproduzir a infâmia e o insulto sobre quem de todo não o merece, nem lhe responde na mesma moeda,

Até pela simples razão de que efectivamente só a verdade é revolucionária e ela acabará, sempre, por vir ao de cima!

Lisboa, 23 de Novembro de 2015

(António Garcia Pereira)